

# Gazeta Popular

Redação e Oficinas  
Rua Lauro Müller N. 8

Orgão semanário, noticioso e independente

Director: JOSÉ MÜLLER

Gerente: PEDRO PAULO CUNHA

ANNO I

Itajahy, Estado de Santa Catharina, Quinta-feira, 3 de Junho de 1926

NUM 2

ASSINATURAS  
Ano 108,00 - Semestre 68,00  
Fóra do Município 12,00

## Palavras que devem ser divulgadas

*Sejamos escravos da lei para que possamos ser livres. Quantos a mim não guardam os pais reconheço que a vida é bastante pesada e dura, para que venhamos ainda sobreencarregá-la com o fardo inútil de rancores e malquerências...."*

Estas palavras foram pronunciadas pelo sr. dr. Adolpho Konder, candidato a alto cargo de Governador, em um banquete realizado numa das localidades do Estado, quando foi de sua recente excursão política.

Ellas devem ser divulgadas, lidas e decoradas por todos quantos têm sobre os homens uma parcela de responsabilidade nos negócios político-administrativos do nosso Estado.

Ellas são bem o evangelho de um orientador de opiniões bem intencionado, sereno, desrido de preconceitos, que se apresenta a dirigir os destinos de seu Estado, com o único fito de bem servir a causa pública, certo das pesadas responsabilidades que vai assumir no futuro quadriênio, ante o quadro assombroso de elevados compromissos, que aí está a desafiar as energias cívicas, a serenidade, o desprendimento, a diretriz e a capacidade administrativa do futuro governo.

*Sejamos escravos da lei para que possamos ser livres.*

Sin, sejamos escravos da lei; mas, dentro dela, servindo-a, prestigiando-a, amparando o direito do fraco, contra a prepotência do forte, afastando os maus elementos, os "fou-vamirheiros" insidiosos, porque sómente dentro da moral que encerra este princípio, poderá ser compreendida a liberdade de um povo sciênte e consciente de seus altos e nobres destinos fadado a se engrandecer e dignificar e a se fazer respeitado no conceito geral e no concerto das nações.

Sin, sejamos escravos da lei, mas, dentro dela, cultuando os ditames da Justiça; premiando o mérito em todos os seus ramos de actividade; ouvindo os reclamos do povo; afastando os turiferários que sabem desatar incenso por labios melifluos, móvidos por entranhas de abutres; fazendo da lei égide da liberdade, porque somente dentro destes ditames, governantes e governados podem conduzir os destinos do Município, do Estado e da Nação a um porvir radioso.

Ser escravo da lei, dentro, della, ennobrecendo os seus executores, é a principal das missões de todos quantos têm uma parcela do poder público, alheios às competições péssoas, aos interesses individuais, às questiunculas; estes que desdoram e diminuem a autoridade no conceito da collectividade.

Ser escravo da lei, não guardar odios, rancores, nem malquerências, é já por si só um vasto e nobre programa.

Quem assim pensa e quem assim se manifesta, com tal seriedade de

animo, com tal vigor de dialetica, neste ambiente pesado, de mal estar, que a todos traz a desconfiança do futuro, sem duvida ha traçado, com segurança, o seu programma de governo, o que equivale a um aviso aos que, acentiam pelo predominio de um régimen de silencio, de malquerências e de menosprezo ao direito alheio em todas as modalidades da manifestação do pensamento:

"Gazeta Popular", muito embora o seu programma se limite á divulgação de assuntos do publico interesse, sente-se bem em reditar as palavras que subepigrapham estas linhas porque elas encerram, em todas as suas expressões, as esperanças de toda a população do nosso Estado, que quer e tem o direito de viver sob um régimen de liberdade e justiça.

Em parte alguma, ao que nos consigne, os hospitais de caridade são dirigidos pelos medicos que delles percebem honorarios. O director de um estabelecimento desta ordem não pode, a um tempo, fazer o duplo papel de chefe e subordinado, sem que ocorra o risco de não haver quem possa chamal-o ao cumprimento do dever, em caso de necessidade.

Accresce ainda o inconveniente de expor-se um doente particular á antipatia do director quando chama para assisti-lhe um outro medico, além dos dissabores a que estão, muitas vezes, sujeitos os que não gozam das boas gracas do director.

Estas considerações têm agora, mais do que nunca, a sua oportunidade, com a scena verificada, em uma noite destas, à porta do Bar Ideal, nesta cidade, onde tristemente se revelou a mentalidade do seu protagonista.

Não queremos dizer que o medico esteja inhibido de fazer parte da direcção de uma casa de Caridade, porque ninguém melhor do que elle pode dirigir um hospital, mas é intuitivo que si os seus sentimentos de humanidade o impellem a prestar serviços dessa natureza, algo de elevado também deve aconselhá-lo a que renuncie aos vencimentos que estaça, sinão julgar mais acertado convadir para medico do hospital um collega seu.

Somos os primeiros a reconhecer o minguado vencimento que percebe, de um hospital pobre como é o nosso, o seu medico, assistente, mas não deixa de ser doloroso que por pecuinhas estejam aquelles que, desde os seus maiores, têm contribuido para que exista a nossa modesta casa de saude, que outros encontraram feita e que não subiram ou não puderam melhorar, à mercê de imisícias que não devem affectar o espírito de caridade, que deve presidir a todos os actos dos que se vestem da nobre missão de assitir os infelizes.

O nosso hospital foi construído para socorrer a todos que delle venham ter necessidade. Evitar prece que a politica transponha os seus humores sagrados é dever de humanidade de todos aqueles que collocam a caridade acima das paixões humanas.

Enquanto s. exa. saboreava, com visivel appetite, o delicioso café com

## Pedro Ferreira

Dia 31 de Maio ultimo passou o 15º aniversario da morte de Pedro Ferreira e Silva.

Como nos annos anteriores, esse dia correu sem qualquer demonstração da grande saudade que o povo de Itajahy guarda ainda e guardará sempre do seu inesquecível amigo. As grandes dores são assim mesmo, não dão demonstrações exteriores.

Nascido no Estado da Bahia, veio para aqui muito moço e aqui viveu a vida de um santo. Como politico era o ídolo do povo e pelo povo se sacrificou ate a morte.

Alma de virtudes inesgotáveis, Pedro Ferreira, como medico, politico ou como particular, estendia sempre a sua mão benfazeja a todos que dele se acercavam.

Fez da sua scientia um sacerdicio sagrado. Os pobres tinham nello o mesmo medico dedicado, o medico carinhoso que encontravam os ricos. Destes elle recebia apenas a paga justa de seus serviços profissionais; áquelles elle prodigalizava a sua scientia e ainda soccorria com os poucos recursos de sua bolsa modesta.

Seus elevados sentimentos e sua actuação impeccável no nosso meio não impediram, contudo, que tivesse os seus desafectos politicos, mas quasi todos os seus inimigos lhe prestaram homenagens de consideração e respeito.

Pedro Ferreira vive no coração de todos nós e a sua obra de patriota e filantropo terá um dia a nossa consagração.

Itajahy teve a honra de hospedar, por poucos minutos embora, o estadista que a 15 de Novembro proximo assumirá a Presidencia da Republica.

Cerca das 8 horas da manhã de domingo ultimo era o exmo. s. ex. dr. Washington Lutz recebido pelas nossas autoridades no logar Barra do Rio e acompanhado, em seguida, até o Palacete Municipal, onde estava preparado um café com sandwishes para s. exa. e sua comitiva.

Ainda que não tenha sido o povo convidado nem avisado da chegada de s. ex., era bastante elevado o numero de pessoas que aguardavam a chegada do futuro presidente, em frente ao edificio municipal. S. ex., ao descer do auto, dirigiu o mais amavel cumprimento aos que encavavam por ver o homem sobre quem recahem as esperanças do povo brasileiro, como capaz de iniciar uma era de paz e de progresso para o Brasil.

Conduzido ao interior da nossa magestosa sé de governo municipal percorreu s. ex. todas as dependencias do elegante palacete, dirigindo-se em seguida á sala em que estava preparada uma leitura referente, como o permitia a hora matinal, tornando logar á cabeceira da mesa e tendo a seu lado direito o sru. cel. Marcos Konder, superintendente municipal; e á sua esquerda o sru. Carlos Seára, Presidente do Conselho.

Enquanto s. exa. saboreava, com

leite e sandwiches, os olhares dos curiosos acompanhavam os seus meus gestos.

Faziam-se, em torno, os mais interessantes comentarios, mas não conseguimos surprehender uma só pessoa que não se externasse do modo mais esperançoso quanto ao futuro Presidente da Republica.

Terminada a refeição, que correu sob uma intimidade surprehendente, dirigiu-se s. exa. ao seu automovel, partindo imediatamente rumo a Florianopolis e sendo acompanhado a divisa do nosso municipio com Camboriú pelos dirigentes municipaes e demais autoridades locaes.

"Der Urwaldsbote", em seu numero de 26 de Maio ultimo, publica a seguinte nota: "Relativamente á festa de 1º de Maio, em Itajahy, publicamos um artigo baseado nas informações de um jornal daquela cidade. Affirmou esse jornal que o orador manifestou idéas bolchevistas e levantou sua voz contra os poderes constituidos. Segundo nos informou agora pessoa que nos recebe todo credito o caso não se passou assim. O orador naquella festa foi o sr. José Müller, o que antes não sabíamos, e este sr. jamais teve idéias bolchevistas. O que fez foi somente criticar a administração municipal de Itajahy. Rectificamos, pela presente, a referida publicação, cujas conclusões por conseguinte ficam sem efeito".

Estão, assim, desfeitas as intriganas do orgão que obedece em tudo o pensamento unanime da administração municipal que o orientou e orientará em tudo.

O cruzador alemão "Meteor", que conduz a seu bordo a missão científica alemã que percorre o mundo em estudos hydrographicos e oceanográficos, deve chegar ao nosso porto no proximo domingo, dia 6.

Essa visita tem para nós a maior importância e as autoridades de Itajahy tudo farão, estamos seguros, para que à alta missão que nos honrará no domingo nada falte para o bom exito do seu elevado objectivo.

Por motivo da mudança das nossas officinas da praça Vidal Rambo para a sede definitiva, à rua Lauro Müller n.º 8 "Gazeta Popular" deixou de circular nas semanas passadas. Estamos certos que os leitores de "Gazeta" nos desculparão esta falta e aproveitamos para agradecer aos nossos assinantes que as assinaturas deste jornal correspondem ao numero de jornais publicados. Assim, por exemplo, o leitor que tomou uma assinatura de um semestre tem direito a receber 25 numeros do "Gazeta"; o de um anno a 50 numeros e assim por diante. Só depois de editados os numeros correspondentes à sua assinatura terá que reformar a mesma. Não serão descontados, é claro, os numeros extra-viados, porque fornecemos sempre um regular numero de jornais a mais para atendermos ás reclamações desta natureza. Fazemos esta declaração porque, não tendo o nosso director quem o substitua nos casos de impedimento temporário, talvez que possa pelo duzinho de não publicar jornaems ou outras, o que não acarretaria prejuízo de ordem material aos seus assinantes que, em qualquer hypothese, receberão sempre o numero de jornaems correspondentes á sua assinatura.

# A defesa da industria do assucar

## O combate ao mosaico Os resultados obtidos em Havana

Por intermedio do Ministro das Relações Exteriores o sr. dr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura, teve conhecimento do seguinte ofício da Legação do Brasil em Havana, relativo a um novo método empregado para combater a propagação do «mosaico» na canna do açúcar.

«Sr. Ministro.—Tenho a honra de levar ao alto conhecimento de Vossa Excelência as seguintes informações relativas ao novo método para combater a propagação da enfermidade da canna de assucar conhecida pelo nome de «mosaico».

Aproveitando uma visita que fiz ao grande engenho de assucar «Portugalete», procurei informar-me dos meios empregados pelos colonos da região desse engenho para combater o «mosaico», terrível enfermidade que ataca as plantações de cana, trazendo com isso, na maioria das espécies, a morte da planta, e em outras uma grande redução do rendimento da saccharose.

Assim é que consegui do sr. J. Alfaro, administrador do «Portugalete», algumas informações muito interessantes e que seria conveniente das a conhecer entre os nossos agricultores que se dedicam à cultura da canna, pois não há dúvida nenhuma que entre os muitos motivos pelos quais os nossos engenhos obtêm escasso rendimento de saccharose, das cannas esmagadas figura mui principalmente o facto de estar a maior parte das plantações atacada de «mosaico», enfermidade essa que ou desconhecem por completo os nossos agricultores, ou, conhecendo-a, não sabem os meios mais eficazes para combatê-la e extinguí-la.

Até hoje os processos geralmente usados para atacar essa enfermidade da canna consistiam nos seguintes:

- seleção das sementes;
- o arrancar das plantas infecionadas;
- o emprego de determinados tipos de canna resistente à enfermidade.

A seleção da semente ainda que obedeça ao maior escrúpulo, não pode evitar o emprego da semente infecionada porque muitas vezes plantas de canna aparentemente sãs têm, entretanto, latente a enfermidade, a qual, como é natural, se reproduz logo na nova planta.

O sistema de arrancar as plantas infecionadas também tem os seus inconvenientes se bem que muitas vezes aconselhável quando a infecção não passa de 5% do cannavial; sendo, malor a infecção, este sistema não produz resultados práticos, porque é muito maior a infecção em forma secundária, isto é, transmitida pelo inseto, que a produzida pela semente infecionada.

O emprego de determinados tipos de canna que resistem ao «mosaico» seria aconselhável e de grande resultado; o inconveniente está em que até ao presente momento não existe variedade nenhuma resistente ao «mosaico», e ao mesmo tempo rica em saccharose.

Diante do pouco resultado desses meios, o sr. J. Alfaro dedicou-se com o maior afan a estudar a melhor maneira de dar combate aquela praga da canna de assucar e os resultados das suas investigações tem sido cercados de bem merecido êxito.

Comprovou o administrador do Central «Portugalete» que não tão somente canna mas também certas plantas da mesma família con-

tem essa enfermidade e que por conseguinte, a infecção mais grave é a secundária ou seja a transmitida pelos insetos que se alimentam dessas plantas. Estudando a vida desse inseto, avigrou o nosso informante que esses se desenvolvem principalmente na primavera, isso é de Março até Julho, (entre nós de Setembro a Janeiro) razão pela qual as semeaduras, nessa época do ano, são fortemente atacadas pelos insetos transmissores, que inoculam a enfermidade de um modo catágorico.

Durante o outono esses insetos se encontram em estado de ovos, nem poderiam encontrarse em outra forma, porque nessa época é quando as plantas de cujas seivas se alimentam, começam a secar-se, o que acarretaria a morte dos mesmos por falta de alimentação adequada.

Comprovados esses princípios o sr. Alfaro procedeu às investigações com as semeaduras de outono (canna de frio), usando como semente «canna de planta de frio» e também «canna de muda». O resultado foi de 0% de infecção nas plantas procedentes de sementes de canna de planta de frio e 73% de infecção nas de canna de muda.

Compreender-se-ha perfeitamente que a canna de planta de frio usa dada como semente se encontrava livre de «mosaico», o que tem a sua explicação lógica, porque quando o inseto transmissor começou a desenvolver-se, já esta planta se achava suficientemente crescida e as suas folhas portanto resistentes acometidas dos insetos. A passo que a canna de muda tinha a enfermidade latente, tendo-se infecção nôo portado sido cortada em Abril, época do desenvolvimento do inseto os seus brotos fechos serviram então de fácil alimento a esses transmissores, como consequência do que a semente obtida dessas mudas tinha forçosamente que dar uma planta infecionada pelo «mosaico».

Essas experiências se repetiram com sucessivos exitos e idênticos resultados. Ultimamente ficou completamente comprovada a resistência da canna de frio ao «mosaico» ao observar-se que em '49 «cabelleiras» e 229 «cordeiras» (medida agrícola de terra) semeada de canna de frio 1924, distribuídas entre 102 cannavias, situadas em zonas infecionadas pelo «mosaico», não se encontrou nenhum só pé com essa enfermidade.

Resumindo: o resultado das investigações do Senhor J. Alfaro, nos leva as conclusões seguintes:

1) Que a transmissão do «mosaico» pelo inseto é muito mais grave que a transmitida pela semente;

2) Que a transmissão pelo inseto não se efectua durante a época do amadou em que elle se encontra em forma de ovo;

3) Que, sendo a época do desenvolvimento do inseto, principalmente durante a primavera, quando também começam a crescer as plantas adventícias, cujas seivas constituem o seu alimento, devem de ser extirpadas essas plantas, não sómente nos cannavias, mas também nas suas proximidades, evitando-se semear canna nessa época;

4) Que, sendo precisamente no outono a época em que o inseto se encontra em estado inofensivo (em forma de ovo), é quando se devem efectuar as semeaduras de canna, não sendo, portanto, de aconselhar em Cuba outras semeaduras a-

## Prego de Ouro

Os trabalhos de construção da estrada de ferro Itajahy - Blumenau começaram quasi sem ruído. Tinha-se a impressão de que o acontecimento não significa a agora quasi certa realização da maior aspiração de todos os Itajahyenses.

Dissemos que começaram quasi sem ruído porque, afinal, sempre alguma festinha se fez. Verdade é que não tivemos festas populares, porque esta história de povo não é cosa lá muito agradável para as elites intellectuaes. Povo serve, sim, em épocas de eleições ou em outros apuros semelhantes.

Ali no Palace Hotel se reuniram algumas pessoas da élite, trocaram-se dois discursos, estoraram algumas champagnes e nada mais. Como se vê não houve grande cousa mesmo. Em todo o caso o acontecimento foi festejado assim meio em família, mas festejado.

O peior de tudo é que o chefe fez umas alusões um tanto irritantes ao «prego de ouro» que o pobreinho escapulindose do museu do Joca, veia até nossa redacção querer começo a estrada e esquecerem os que me pregaram foram os iniciadores da obra que hoje consta.

Não posso ser ingrato e nem sei atirar pedras sobre os que terminaram ou estão terminando a sua trajetória política. Os homens estão muito maus. Nem o culto aos que se foram existe mais. A paixão tomou o lugar que no coração era antes ocupado pela saudade dos que nos prestaram serviços.

E aí terminou o prego de ouro a sua triste história.

Pobre prego! Como está enganado. Não são os homens que estão maus, são alguns dos seus dirigentes que não sabem respeitar os seus maiores. Um dia elles terão também envelhecido e encontrarão quem lhos seja mais ingrato ainda.

## O imposto sobre a renda

As reclamações das classes conservadoras contra o imposto sobre a renda provocaram assim acaloradas discussões no Senado, obrigando os seus membros mais proeminentes a denunciarem ao Paiz a diversidade que existe entre a lei votada e o regulamento ex-ediido.

Os jornais do Rio de S. Paulo transcrevem o discurso que, sobre o palpitar assumpto, pronunciou o Senador Lauro Müller e reconhecem que a atitude do relator da receita no Senado, quando da votação da lei que creou o imposto sobre a renda, foi de molde a dotar a Nação de uma lei executível e não da extravagância quesquio com as instruções que tornaram irritantes as disposições do imposto de renda que nada tem de aceitável.

## Categoria de leitores

Um jornal como o nosso tem na-  
da menos de 5 categorias de leitores.

Na primeira se alistam os que, embora com sacrifício às vezes, assignam o jornal porque apreciam e applaudem a orientação dos seus directores. Nesta já temos perto de 1.000 assinantes.

Na segunda, os que, ainda que lhes contrarie, em certos pontos, a orientação imprimida ao jornal, são espíritos superiores e aceitam as críticas que têm por escopo o interesse da collectividade. São poucos os que temos nesta.

Na terceira, os que, rindo-se intimamente ao verem arder a barba do visinho, fazem uma careta... e passam para a 5ª. Nesta temos apenas 1.

Na quarta, os que não gostam mesmo... e passam também para a 5ª. Nesta temos apenas 1.

Na quinta, estão agora os da 3ª e 4ª que devolvem o jornal e depois pedem-nos emprestado aos da segunda, porque afinal de contas sempre lhes interessa saber o que elle escreve. Nesta temos 9.

## Constructora Catharinense

Está dependendo de estudos de uma comissão nomeada pelo Conselho Municipal, composta de 5 membros do inesmú Conselho, o seguinte requerimento em que a Constructora e diversos sócios desta util instituição local pedem alguns favores aos poderes públicos municipais:

Illustríssimos Senhores Presidente e mais membros do Conselho Municipal - Itajahy.

A Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada "Constructora Catharinense", pelos abaixo assinados, vem à presença desse ilustre Conselho para solicitar os seguintes favores: 1º - Dispensa de planta para as edificações na Villa Operaria Pereira Oliveira, excepto para as casas que fizerem frente na rua Silva, comprometendo-se a dar ciência ao Superintendente Municipal de cada casa construída, para efeito de estatística, e a não construir habitações inferiores, quer quanto à higiene quer quanto à estética, as que ali já foram edificadas; 2º - Dispensa da taxa de quitação em seus requerimentos; 3º - O reconhecimento por parte dos poderes públicos municipais, em lei especial, dos fins de utilidade pública da sociedade; 4º - Permissão, para a sociedade promover o estabelecimento de um ou mais aquouges na citada Villa Operaria, guardadas as exigências da higiene e pagando o mesmo aquouge as taxas de impostos idênticas às cobradas para os aquouges estabelecidos no Mercado Público, salvo quanto a aluguel de quarto.

A requerente justifica a sua pretensão quanto ao primeiro item no facto de estar a Villa Operaria situada em terrenos anteriormente alagadiços e cobertos de inato, que só eram ocupados com pastagens e estas mesmo de nenhum valor pôr falta de tratamento. Nesses terrenos a requerente realizou grandes obras de drenagem e aterro, estendendo-se a sua ação benéfica neste sentido até os terrenos vizinhos e à própria rua Silva, os quais se servem hoje dos drenos abertos, à custa exclusivamente da sociedade para o escoamento das águas estagnadas que ali sempre existiram. Apesar de estar o trecho de rua compreendido entre a rua Tijucas e a Villa Operaria entregue ao trânsito público há muitos anos, as menores chuvas se tornava intrastável. Os esforços dispendidos pela requerente transformaram, senhores Conselheiros, no curto espaço de um anno, todo um bairro em um dos pontos mais pitorescos desta cidade. Ali tem a sociedade construído quarenta e oito casas já promovido o estabelecimento de industrias que estão proporcionando trabalho a mais de um cento de operários, na sua maioria moças que até então só se ocupavam dos trabalhos caseiros que, como sabeis, bem pouco remuneradores são. Sí as casas construídas na Villa Operaria não são, como já foi dito, em relatório, um modelo de arquitetura porque se destinam de preferencia a pessoas de poucos recursos e que por isto mesmo, recorrem à esta sociedade para aquisição do tecto próprio, não são, todavia inferiores às habitações que em grande numero se encontram até no centro da cidade. Ninguém pode negar que as construções existentes na Villa, por menores e mais inestéticas que sejam, substituiriam com vantagens de sobra o matto que ali existia. Tem tudo a sociedade a preocupação constante de não permitir a construção de casas sinão em centro de terrenos, de

modo que todas as derrubadas recebam ali e lá diretamente, o quem nem sempre acontece em habitações maiores e mais custosas que continua tamente feitas na cidade. Quanto à dívida pensa da taxa de quitação a requerente justifica o seu pedido com as concessões que lhe foram feitas pelo Governo do Estado, isentando-a de todos os impostos estaduais. A cidade de Itajahy, é, por enquanto, a única do Estado, que tem sido beneficiada pelos trabalhos da requerente, parecendo da justiça que os seus dirigentes concedam também favores. Os fins de utilidade pública do programa e da ação do requerente estão claramente evidenciados nos seus estatutos, estando rigorosamente postos em prática. A proibição de distribuir lucros aos associados, além dos juros máximos de dez por cento pelo capital que os mesmos constituem à sua guarda, o modo da sociedade se administrar, trabalhando os seus diretores e membros do Conselho fiscal gratuitamente; o destino do patrimônio social no caso de dissolução da sociedade; a obrigação de propagar e contribuir, como já está fazendo, para a construção de asilos para orfãos e meninos; o modo porque são cuidados os interesses do associado que compra uma casa, nos casos de perda de emprego, diminuição de salário, molestia grave, ou morte, ou ainda qualquer outro motivo justo que o impossibilite continuar a pagar as prestações contracordadas, tudo prova a evidência os fins de utilidade pública da sociedade.

Em uma época em que, quasi todos os Bancos cobram, nos seus empréstimos, juros superiores a doze por cento (12%), havendo mesmo alguns que confessam em seus relatórios terem operado a taxa de dez por cento, conseguindo obter dinheiro à taxa inferior a oito por cento (8%), é fato notório a grande aceitação que vêm tendo os empréstimos lançados pela requerente. A origem principal deste facto não reside apenas nas amplas garantias oferecidas, porque aos que têm confiado dinheiro à sociedade sobrariam meios de collocar em suas economias, sob idênticas garantias e a taxas maiores; a causa principal da aceitação que esses empréstimos têm é o facto de estarem na certeza que cada um tem de que as suas economias vão contribuir para o progresso de Itajahy e proporcionar a aquisição da casa própria a muitas famílias, que de outro modo jamais se tornariam proprietárias. Cada depositante da Constructora Catharinense tem a consciência plena das garantias que a sociedade lhe oferece, do destino que os seus depósitos recebem e se mostra satisfeito em poder colaborar directamente para o progresso da cidade, proporcionando a muitas famílias a aquisição da casa própria e recebendo uma compensação razoável pelo capital empregado. A atenção que em todos os pontos do Estado despertou a existência da Constructora Catharinense, trouxe, como é de conhecimento público, incalculáveis benefícios para Itajahy, muitos dos quais já estão se fazendo sentir no estabelecimento de novas industrias, na volta de muitas famílias que d' aqui haviam emigrado por não encontrarem trabalho em lajarias, e, principalmente, na confiança que conseguiu

de instalar no espírito de todo Itajahy, nesse futuro de sua terra, a ponto de cada um se animar a construir. É sabido que passamos aqui cerca de cinquenta anos durante os quais só construção não foi feita e no entanto só a Constructora Catharinense construiu neste curto tempo mais de sessenta casas e temido pedidos, nestes últimos dias, para mais de oitenta. Nem só as construções feitas pela Constructora Catharinense constituem os resultados colhidos por esta sociedade. Muitos que actualmente estão construindo e vão construir confessam publicamente que só amarraria a sua depois que a sociedade iniciou os seus trabalhos. Eles não precisam recorrer à Constructora Catharinense para financiar as suas construções, mas os seus preços fazem parte também dos frutos colhidos pela sociedade.

O desejo da requerente promover o estabelecimento de um aquouge na Villa Operaria tem sua justificação no facto de estar a Villa distante do Mercado Público dois mil e duzentos (2,200) metros e não ser justo que para comprar um gênero do qual cada família precisa quase que diariamente e não pôde adquirir mais que o que consome no mesmo dia, seja necessário fazer um tamanho percurso. Acontece ainda que a existência de um aquouge na Villa Operaria não só beneficiará aos moradores da Villa como à toda população vizinha. Cerca de quatrocentas famílias passariam a adquirir este gênero percorrendo menos três mil e quatrocentos (3.400) metros, idêntico percurso. Considerando que cada família compre a carne verde três vezes por semana e destaque uma pessoa para esse fim, gastando uma pessoa, para andar, tres mil e quatrocentos metros, trinta e quatro minutos e podendo essa pessoa ganhar por hora uma média de seiscentos reis, conseguir-seá, com o estabelecimento de um aquouge na Villa, facilitar a essas quatrocentas famílias uma economia anual de cerca de dezenove contos.

Pede licença ainda a requerente para ocupar por mais alguns instantes a atenção do Conselho para certos defeitos que presume existirem na lei que regula a altura do pôr direito das casas. Exige essa lei a altura mínima de quatro metros no pôr direito, impedindo, desse modo, que se construam nesta cidade as "casas denominadas bungalow", que em geral não têm altura superior a três ou quatro metros. Firmado nessa lei o sr. Superintendente Municipal teve que desaprovar uma planta apresentada pela requerente para a construção, na nossa modesta Villa Operaria, de uma casa idêntica à uma outra edificada recentemente em uma das belas "Avendas" da cidade de Petrópolis. Como é sabido, as casas denominadas bungalow, só são permitidas em centro de terreno como foi requerido ao Superintendente Municipal, porque as vidas suprimem o que falta na altura.

São estes, senhores Conselheiros, as considerações que a requerente se permite fazer sobre as suas pretensões, deixando, dependente do vosso espírito de justiça e do vosso amor pela terra que dignamente diriges, o futuro de uma sociedade cujos objetivos claros já foram plenamente demonstrados nos seus dezoito meses de existência. Nestes termos. "É Justiça, Itajahy, quatorze de Abril de mil novecentos vinte e seis.

(Assinado)

José Eugenio Müller, Manoel Gáya Netto, João Arcary, Immanuel Carlin, Genésio Lius, Joaquim Falcão, Uriarte, Claudio Schlaicer, Ignacio Mascareñas, Passos, Juventino Linhares, Nicolau E. Burhardt, Bonifácio Schmidt, Jayme Vieira,

Bruno Malburg Junior, Francisco de Melo, João M. Brandão, Gilberto Cunha, José Espindola, João Amaral Sobrinho, Ronião Machado Jor, João Cunha, João Stuart, M. V. Garcia, A. Ayres dos Santos, Alípio Azevedo, Raul Espindola, Luiz Ozaniga, Julio Willerding, Adriano Bauer, Malburg & Cia, Augusto Voigt, Paul & Cia, E. Grisard, Udo Heusi, José Corbetta, José Marques Brant, L. P. Werner, João P. Faria, Teodulo Almeida, Sinval Seara, Tuffi Schead, Antônio Carlos Zimmermann, Betina Miranda, Paulo Scheffer & Cia, José Pinto de Amaral, Antônio Cyrillo Dutra, Alfredo Conrado Moreira, E. G. Pereira, Aderval Barbosa Alegria, Bertino F. Vieira, Jayme Bento da Silva, Antonio de Souza Cunha, Armando Maciel, Francisco Pascale, João Miranda, Pedro Burgkhardt Jor, Teófilo P. Liberato, Pedro Paulo Souza, Heródiano Brazihna, Damião Brito, Mário Azevedo, Guilherme Petermann, Luiz Siemann, Antonio Novais, Mabilta Cavicchio, Emenoeerdele Zípi, José Maximino Pereira, Paulo Theodoro Láus, Ran Séara, José Siqueira, Ticho Brâhe Fernandes, Gabriel Collares, Arthur da Silva, Valé, Francisco Salles Rosa, Domingos José Azevedo Braga, José Santangelo, Vicente Bulsoni, João Angelino Jor, Ricardo Bauer, Monte & cia, Raul Heusi da Silva, Ulysses Dutra, Adolpho Inthurn, Thoma Müller, Paulo Rodi, Edmundo Souza Cunha, Mathias Koch Jor, Dorval M. Rosa, José M. Müller, Modesto Vieira, Maria A. Miranda, Esther Miranda Müller, Francisca S. Santiago, João Rodi, Cyrillo Avila dos Santos, Vital Azevedo, Manoel Firmino Macedo, Antônio Niebur, Primo Uller, Lucio Pedroso, Plácido Dutra, Venâncio Pereira, Meltino Pereira, Ernesto Kumin, Alberto Krug, Antônio Eufásio da Silva, José Agape Nascimento, Antônio Fco. Capella, Salviano Teixeira, Augusto Pereira da Silva, Edmundo José de Souza, Adão Alves, Antônio Adão Dias, Felippe Benigno da Silva, Miguel Henrique Souza, V. Leopoldina Roza, Joaquim Matheus, Manoel Linhares Jor, Alberto Cunha, Pedro Amaral Sobrinho, Henrique Ezequiel, Miguel Romão de Souza, Hermenegildo Cardoso, Thomaz Cardoso, Ramos Flores, Dario José Castro, Virgílio Azevedo, Amália Maria dos Santos, Deolinda Carolina de Jesus, José Joaquim dos Sautos, Julião Luiz Germano, Domingos M. Rodrigues, João M. Heil, João Olegário Dutra, Domingos Braga Jor, Fundição Quíldio, Ovídio Miranda, Paula Kleis, Sergio Gevaerd, Oscar Willerich, Eugenio J. Reichert, Waldemar Nunes, Joaquim Fernandes, João Cezario, Clá Fabrica de Papel, V. Klein, Emílio V. Meirinho, Manoel Maes, Felippe Raiser, Aracy Maes, Amaro José Rocha, Sociedade Estivadores Juvenil Cabral, José Pereira dos Santos, Theodoro Pereira, Manoel Bruno Vieira, Guilherme Linhares, Mathias Orlinguer, V. Minervina Cunha, Alzira Cunha, Pedro Burghardt, Anançio Coelho, Otto Hugo Pratin.

Minha amável, ilustra e grande freguesia!

Tenho a honra e o prazer de levar ao vosso conhecimento que o Exmo Sr. Dr. Washington Luiz, ilustríssimo Presidente eleito da República, quando da sua recente passagem por nossa encantadora cidade, TOMOU CAPO. O Garibalde. O Garibalde está tendo já antes disso, uma enorme aceitação, pela sua boa qualidade. Imaginem agora! Imaginem! O Claudio vende o café Garibalde e dá todas as informações. Praça Vidal Ramos. 7

## EDITAIS

**COPIA:**— Eu, o Dr. Alfredo von Trompowsky, Juiz de Direito da Comarca de Itajahy, na fórmula da Lei, etc. Faço saber que neste Juízo procedeu-se aos termos de uma justificação, na qual Dá. Alípio Mifanda de Freitas pretende provar a ausência de seu marido Januário Americo de Freitas e acharse elle em lugar incerto e não sabido, para obter autorização para vender bens inimovíveis do casal.

A vista do que mandei passar a presente, pelo qual cito, chamo e requeiro o comparecimento do sobre dito Januário Americo de Freitas para falar na aludida justificação, sob pena de revelta e na forma da Lei, marcando para isso o prazo de 80 dias a contar da data desta. Outrosim faço saber que as audiências deste Juízo têm lugar todas as quintas feiras às 13 horas na respectiva sala do edifício municipal. E para que conste, se passou o presente que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado é passado nesta cidade de Itajahy, aos 19 dias do mês de Maio de 1926. Eu, Frederico Augusto Luiz Thieme, escrivão, o subscrevi.

Itajahy, 19 de Maio de 1926. (a) Alfredo von Trompowsky. Estava collada e devidamente intitulizada uma estampilha estadual no valor de mil reis. Nada mais constava em o edital acima transcripto, com o teor do qual fiz extrair à presente cópia. Eu, Frederico Augusto Luiz Thieme, escrivão o subscrevi e assinei.

Era ut supra  
Frederico Augusto Luiz Thieme

**COPIA:** Editorial:— Eu, o Dr. Alfredo von Trompowsky, Juiz de Direito da Comarca de Itajahy, na fórmula da Lei, etc.

Faço saber aos que o presente editorial, com o prazo de 30 dias, viram, que pela Procuradoria Pública desta Comarca, como representante da Fazenda Estadual, foi requerida a citação de Harry Scheeffer, residente em logar incerto e não sabido, conforme prova junto, para Incontinenti pagar a importância de 1295950 de que o citado é devedor à Fazenda do Estado, conforme certidão que figura nos autos do executivo. Pelo qual cito e chamo o ausente Harry Scheeffer e sua mulher se casado far para vir findo prazo de 30 dias pagar a importância devida ou nomear bens à penhora, ficando outro sim citado para os demais termos da execução até final julgamento. E para que chegue a notícia ao citado ou a quem mais de direito interessar possa, mandei passar o presente editorial que será affixado nos logares de costume. Dado é passado nesta Cidade de Itajahy, aos dezesseis dias do mês de Maio de 1926. Eu, Nilo Bacellar, escrivão o subscrevi. (a) Alfredo von Trompowsky. Sello a final. Nada mais constava em o dito editorial acima transcripto do qual fiz a presente cópia. Eu, Nilo Bacellar, escrivão, o escrevi, subscrevi, e assinei.

Era ut supra.  
Nilo Bacellar

Na segunda-feira desta semana achavamo-nos na Villa Operária Pereira Oliveira quando notamos que no ponto terminal da rua Silva havia muita gente que se agitava em torno de um automóvel. Com o tempo seco que reinava, mal podíamos supor que o auto estivesse atollado e que toda aquela gente se esforçava para tirá-lo do logar.

Procurando saber quem tinha se aventurado, de automóvel, até aquela local verificamos que o auto conduzia o snr. Delegado Municipal que, em companhia do snr. Presidente do Conselho, acabava de ter uma demonstração prática da procedência das constantes reclamações contra o estado de abandono da rua Silva.

OOh! Providencia, Providencia, sempre ó teu dedo em todas as causas!

## SOMHEI.

que havia falecido na Villa Operária um exemplar chefe de família.

Mai desprendida da morta, a alma do morto seguiu rumo ao céu, opôs baton de misericórdia.

Quem é? perguntou alguém de dentro.

— Sou eu.

— Eu, quem?

— Jacob Nicolau.

— Ah, donde entra?

— A porta se abriu. A bôa alma, entrou, satisfeita por ter obtido o premio que só os justos conseguem.

— Vindo da Villa Operaria...

— Como? da cidade do seu? Zé Muller?

— Sim.

— Estou, filho, tomá aquello jogartinho melhor, que é dos reservados nos que na terra fazem de "hollandas". Você foi sempre bom, cumpriu todos os mandamentos divinos; a seu favor, as comunidades que fazia amargurando a urca da rua Silva e ajudando a empurrar os caminhões que conduziam material para as construções da Villa. Você é uma das victimas da promessa não cumprida e soltei os desempenhadores dos outros. Mas si lá os terra é tão falsa a justiça dos homens aqui os justos tóm o seu logar. Quando os homens preenhem mais que um dia tóm de prestar contas ao Céu serás tuives-meus-maus!

Silvino Mathews

O facto que vamos narrar em seguida, nos foi relatado pelo redactor do "O Pharol", que não quis publicar no seu jornal no intuito de não magoar um vizinho.

Embora fosse certo dia, pela redacção a dentro do nosso colégio um recado simples para fazer uma reclamação.

Eu vim, disse o bom homem, protestar contra o engamento no preço da assinatura. No tempo que o "O Pharol" era do "seu" Joca a assinatura custava apenas 4000 e agora você quer me cobrar 5000.

O Juvenal, muito desconcertado ante a inesperada interpelação, procurou convencer o assinante que tinha sido forçado a isso pelo alto do preço do papel.

— Como é que hei de pagar 5000 pelo seu jornal se o Itajahy, que é duas vezes maior, custa apenas 1000.

— Meu amigo, o "Pharol" tem muito mais que ler.

— Mas isso não tem importância, para mim.

— Como não tem importância? então o sr. não prefere um jornal que publique notícias notáveis?

— Não sei, eu não sei ler.

— Mas, com certeza, sua mulher ou seus filhos sabem.

— Nós sehor, lá em casa, ninguém sabe.

— Então porque o sr. assina jornais?

— Sempre ó bom. Tendo se jornais em casa gosta se o prazer de emprestar aos vizinhos. Depois, sempre se tem pa-pel para algum embrulho.

## De Pariz

Do meu carta particular de uma distinção brasileira, actualmente em Paris, "A União", extraiu os seguintes trechos:

"O clima está insuportável, frio, chuvoso e granizo. O termômetro cai regularmente 2 graus á noite, o dia já não baixa de 15°. Chiffage é preciso minha roupa. Eu pratico gringo. Lavo-me amiga a um dos meus amigos costureiros. Presenciamos o desfile das luxuriosas manequins. Os preços são fabulosos: o vestido, mais simples custa 2.500 francos, e a escala vai subindo a 10.000 e 20.000 francos. São muito caros. Não obedeço ao arcebispado, que ordenou cbégam só os vestidos de noite (da moda) abaixo dos joelhos. Os vestidos de noite são bem poucos, de todos na frente, mas em compensação,

vai o decote, atraç, ataz, fino da espinha dorsal. Os de rua tem mangas compridas e são afogados com uma gola até ao principio do pescoço, em sítio, em que muito incomodam.

Os restaurantes e tudo encareceram terrivelmente, por causa da baixa do franco. Os franceses estão desesperados. Abriram uma subscrição popular para auxiliar o governo e elevar o cambio. Os patriotas prometem dar ao país sangue novo... mas será suficiente para isso a subscrição? A decadência econômica não será antes devolta aos maus governos?

Os brasilienses d' aqui estão muito esperançados no Washington Loiz, contando que ele elevará o cambio, isto é que lhes importa mais. Ha aqui um grande numero de brasilienses, concorrentes eles com os outros estrangeiros para as recausas do governo.

Pariz vive, em parte, das despesas dos ricos gastrônomos estrangeiros, muitos dos quais são Deus como adquiriram a opinião que lhes permitiu o luxo e as pródigalidades, esquecidos das misérias de seu paiz...

Onde mais importante do zema, na bazzade, foi tem tivida alcuna, o engandador fesde das Adiradores, que deve lucar nas ties vindre e dreiz e vinde e guatre da gorente meiz.

Tesgrever minuziozemente o que foi o fesde desta anne é daref azazas tififil, limidar-me hei bordande a dogan nas bontes que ha barezem mais imboldandes.

Dire ao Alve: Oreu animademeide, tende a Sénhor Schulze feida a inheir dire e, gonzeguendemente, foi gorado rei.

Chandar: Comide egzelende, bom abbedide e muinde tibzozizion.

Tisgurzes: Leu a tua tisgurze a orador ovvzial do gommizon de a'didores do Brusque, a guchie zaudazon respondei em pelle: im'briovice, com balavres rebazzades de tote endhuizasme e eloquenzie que lhe begular, a cha gonhezide e resbeidade orador ovvzial do nozze Zozietade. Zenhor Zelze Liperade: tñde ainda uzade do balavre, em maquinque improvice, nim muide gonhezide e acadade avfazade do vizinche gomargue de Blumau, to ckotor Mele guchie tisgurze, como as anteriores, merezeli do azzisdenzie um bronlonga de salve de balimes.

Paties; Gongoridizimes, animatizimes.

Tudo gorreu os mil marafilhes, borem, ogue mais me dogou ao gorazón, fci, um dreche do obre dos oberes, a Guarany, macilidralmente ezequide pelo egzelende bante fôze do Oudubre, que em zerde ogazion fez a decaprojar nas meus olhes de pracieiro do gorazon, lacrimas giendes e zinzeres de um badrio-dismis con, de amor por esse, inculavel e queride tére de Santa Cruz que todes noiz queremes ver feliz, grande e vörde e, de resbeide au memori da grande e inesquecivel maesdre que foi Garles Gomes.

Andonie

## PONTO FINAL

Está mencionado o seu ponto final na discussão entre mim e o sr. cel. Marcos Konder. De um lado a pironice de s. s. em não querer convencer-se que o meu ultimo artigo tenha dado a mais formal resposta aos diversos ítemos do "libello acusatório" publicado no seu jornal.

De outro, a minha convicção inabatível de que s. s. se escapuliu, muito geitosamente, de comentar os principais pontos do meu artigo de defesa — de defesa, sim, porque na realidade não tenho feito outra coisa senão impedir que todes fôres de verdade tudo que se ia afirmado contra mim.

As tres estrelinhas do "Itajahy", de 23 de Maio último, dão claramente a perceber que discuso com adversario fraco em argumentos, que, por isso mesmo, faz umas desenchedidas ironias no manifesto in-

tuito de desviar a atenção do leitor.

Affirma o meu adversario que obsecado pela mania do prestigio, eu calculei que 70% da populaçao de Itajahy me capota nessa incarnejada e fatigante campanha, e acrecenta, em seguida: "São uma ideia e um calculo como quaesquer outros, essencialmente inoffensivos.

«Deve se sempre respeitar a fé: destruir a seria dolorosa crueldade.

Mais, claro só agua. O meu repto foi recusado por quem jamais perdeu uma oportunidade de esmagar o seu inimigo. Fico, portanto, na minha convicção: Tenho a apoiar-me, na minha accão como presidente da "Constructora Catharinense", 70% da siânia mais, da populaçao de Itajahy, que condenma a triste attitudem dos poderes publicos municipaes em face desta sociedade.

Isto, porém, não significa mania de prestigio, nem mesmo prestigio. Significa apenas que eu estou sendo um docil instrumento da vontade de um povo que anceia pelo progresso e que se vê, desde muito, completamente abandonado pelos que têm o dever de tomar a direita de iniciativas como esta. O prestigio, em nosso Paiz, não deriva de bom conceito que faça o povo de um cidadão qualquer, mas do apoio que os governadores lhe concedem. Neste particular não há quem ignore que eu não devô; nem posso, contar com apoio desta natureza, em assuntos politicos.

Tenho, sim, a confortar-me e a encorajar-me a prosseguir na obra que projectei o apoio deste bom povo que já em diversas oportunidades deu as mais inequivocadas provas de que não se atemoriza diante de ameaças dos que o conhecem em épocas de eleições.

Uma rapida recapitulação de alguns factos ocorridos durante e após a fundação da "Constructora Catharinense" é o bastinte para evidenciar a má vontade dos dirigentes do Municipio com esta sociedade.

No dia 11 de Outubro de 1924, «ou sejam doze dias» após a função da sociedade, o Conselho Municipal, despachando um requerimento em que a mesma solicitava favores, externava considerações como as que se seguem: «Tratando-se, porém, de uma sociedade comercial, sem fim benéficio, quer nos parecer que a ella falleça «todo e qualquer direito», de solicitar do Municipio favores que a sociedade pode perfectamente dispensar. Peçise mendigar terras. Estes edificantes periodos, respondem, por si só, ao infeliz «libello acusatório», provocando a má vontade desde o começo. Para que tratar desde modo à uma sociedade que encarava as esperanças de um povo e que, por intermédio dos elementos de mais representação na nossa sociedade, cometta apenas o crime de solicitar alguns favores?

Que negasse os favores pedidos até ali nada de mais, mas que se deixasse apainhar, não é razoável, como se deprehende da seguinte expressão: «Do contrario, pode-se supor muito legitimamente que esses senhores (referindo-se aos signatários do requerimento) não têm confiança no exito da empreza, da qual fazem partes. Não está ali a confirmação oficial da propaganda encarniçada que fazem contra a minha iniciativa, procurando inculcar no espírito público a desconfiança que acarretaria fatalmente um fracasso». Felizmente o conceito de que goso constitui uma formidável barreira a essas perfídias e ah! temos a sociedade, que não é fruto do meu esforço, mas o resultado da vontade do povo de Itajahy, triunfante sobre a maldade de alguns homens.

Argumentavam, para destruir-me, que visava fins políticos, esquecendo-se que foi por minha livre vontade que renunciéi os cargos que ocupava na política.

Contra política se antepôe política, como me dizia, certa ocasião, um integrado magistrado. Si os meus fins eram políticos, anulassem-me, prestando-me todo o apoio, porque hoje meu nome já teria desaparecido da direção da sociedade para ceder lugar a quem, pelos cargos que ocupa, pudesse ser mais útil aos nossos objectivos. Longe disso, moveram a mais incarnada guerra contra minha ideia, oviando que não é difícil liquidar-se um homem, mas é humanamente impossível destruir-se-lhe as boas idéias.

O interessante é que pedíamos favores e a Câmara nos aconselhava a que pedissemos aumento de impostos. O leitor está a duvidar do que acabo de afirmar, mas se convencerá logo desta vergonhosa realidade com a transcrição do seguinte trecho do magistral despacho do Conselho: «Podese, portanto, afirmar, sem receio, que a «Constructora Catharinense» possue no imposto territorial o seu melhor aliado e deveria, em seu interesse, desejar que as taxas actuais fossem aumentadas.

Outro período interessante do despacho: «Na peior hypothese, os gastos com a aquisição do terreno importariam em 500\$000, por lote, o que significa na prestação mensal em 10 annos um aumento de 5\$000. Isto era dito depois de ter o Conselho afirmado que uma sociedade que pedia dinheiro aos juros de 10% /o anno não necessitava mendigar terras. Por este interessante cálculo, nós devíamos comprar à vista por 500\$000 e vender no prazo de 10 annos por 600\$000. É uma questão de cálculo, mas não matemático. Das duas uma: ou a pessoa que fez este cálculo e as que subscreveram o despacho estavam sob a influência de uma forte paixão e erraram no que um menino do terceiro anno do Grupo acertaria, ou, sob um mal contido despeito, pretendiam induzirme a operações financeiras que seriam um desastre para a sociedade.

Fazendo também uma recapitação do meu artigo anterior, fica evidenciado que provei, porque não fui contestado:

1º—Que tenho a apolar me 70% da população de Itajahy;

2º—Que o sr. Superintendente manteve sempre o propósito de envolver a sociedade em tramas políticas que só seriam prejudiciais à sociedade;

3º—Que, na qualidade de presidente da sociedade, fiz os mais ingentes esforços, durante anno e meio, para conquistar a amizade dos dirigentes do Município, facto que teve ainda confirmação no meu primeiro artigo em resposta aos ataques, em abrill último, do jornal «Itajahy»;

4º—Que tendo pougado, no meu primeiro artigo, os dirigentes do Município, atribuindo esses ataques a um colaborador, o sr. Superintendente, mandou declarar que o «Itajahy» interpretou o pensamento unânime da administração Municipal, que o orientou e orientaria em tudo;

5º—Que, não tendo até aquela data o presidente da «Constructora Catharinense» escrito uma só linha que autorizasse a Câmara a agir desse modo, foi esta que assumiu uma atitude agressiva contra a sociedade;

7º—Que era justamente agora que o sr. Superintendente devia mostrar se tolerante, revelando-se um espírito superior;

8º—Que o sr. Superintendente se equivocou quando afirmou, em sessão do Conselho e portanto em carácter oficial, (vide acta publicada) que a sociedade vivia a accusar a Superintendencia de perseguir-a;

9º—Que a «Constructora Catharinense», dando o honrado nome do sr. cel. Marcos Konder á uma das praças da Villa Operaria Pereira Oliveira, deu uma demonstração inospitável de que desejava a amizade do Superintendente;

10º—Que o sr. Superintendente recusou aceitar esta homenagem, allegando princípios que só, por em prática neste acto;

11º—Que aceitou e agradeceu em discurso público idêntica homenagem lhe fora prestada pelo Club Hunaytá;

12º—Que, no recusar a homenagem da «Constructora Catharinense», o sr. Superintendente tinha o seu nome em uma praça pública no fronteiro arraial dos Navegantes e em uma simples ria de corridas;

13º—Que ha um lamentável equívoco na afirmação de que não gostando o Superintendente do sport hipico, nunca assistira a uma corrida;

14º—Que o Superintendente não governa com o aplauso unânime dos seus Municipais, como, por e quicovo também, afirmou pelo seu jornal;

14º—Que, tendo dito ser o hábito por em prática a estratégia de morego, que fere a vítima a abandonar as azas peludas, se recusou indicar as victimas de minha pena, como solicitei, para permitir-me dar também a minha piada neste sentido;

15º—Que a despeito de ter sido convidado para a reunião em que foi fundada a sociedade não accudio pessoalmente a esse appello nem se fez representar;

16º—Que os ataques que á surdina e depois pelo próprio «Itajahy» eram dirigidos à «Constructora Catharinense» só tinham origem no facto de existir entre o sr. Konder e o fundador da sociedade divergências de ordem comercial;

17º—Que, enquanto o sr. Marcos Konder negava tudo á «Constructora Catharinense» o presidente desta se portava de modo muito superior, separando as causas pessoais das políticas, como ficou evidenciado no voto que deu ao sr. Konder para Deputado Estadual ou comerciante, contra os federais e até em desacordo com a jurisprudencia firmada pelos Tribunais;

18º—Que, após uma divergência comercial entre mim e o sr. Konder, s. s. tem praticado inúmeros actos que provam o seu firme propósito de incluir-me na lista de seus inimigos políticos;

19º—Que estava a razão comigo, portanto, quando affirmei que s. s. confunde os interesses comerciais ou divergências pessoais com os interesses do Município;

20º—Que a carta do sr. Presidente do Conselho ao sr. Superintendente é um testemunho a mais do que aquelle sr. observava entre os falsos amigos do sr. Konder, que pretendiam, como o fizera, arrastar-s. para um terreno ingrato em face da «Constructora Catharinense»;

21º—Que apesar das promessas de um integrado Magistrado, a rua Silva, que dá acesso á Villa Operaria, até hoje não foi macadamizada;

22º—Que, nesse mesmo tempo, a Câmara abriu e macadamisou duas ruas que juntas contêm apenas uma casa, ao passo que só na Villa Operaria existem já mais de 50 estando ali invertidos em casas, industrias etc, perto de 400:000.

23º—Que, a despeito de meus pedidos, a Câmara não fechou a vala, na mesma rua, que constituiu um certo foco de mosquitos, serviço

esse que a constructora acabou fazendo á sua custa, e que custou a bagatella de 30\$000;

24º—Que, enquanto a Câmara assim procedia, uma Empreza particular auxiliava a illuminação da Villa com a importâcia de 1:000\$;

25º—Que o sr. Konder, tendo sido uma das primeiras pessoas a receber a lista das adhesões á minha iniciativa, negou o seu apoio;

26º—Que este facto constitui outra prova do meu desejo de contar com o seu apoio e o seu propósito de tudo dificultar-me;

27º—Que, contra a letra dos estatutos, o Conselho Municipal negou oficialmente os fins igualmente benéficos da sociedade;

28º—Que, durante anno e meio, suportei todas essas causas em silêncio no desejo de obter uma mudança na erronea orientação, seguida pelos poderes públicos municipais;

29º—Que, apesar do dever que o cargo lhe impunha, o sr. Superintendente nunca entrou na Villa Operaria;

30º—Que o «Itajahy», obedecendo o pensamento unânime da administração municipal que o orientou e orientará em tudo, jamais trouxe uma noticia favorável à «Constructora»;

31º—Que o facto de não ter apresentado plantas de algumas casas construídas na Villa Operaria constitui uma infração das posturas municipais, mas não importa no facto de pretender o presidente da «Constructora Catharinense» sobrepor-se á autoridade do Superintendente, como s. s. não teve também essa intenção acig, quer nesta qualidade, quer como Deputado Estadual ou comerciante, contra os federais e até em desacordo com a jurisprudencia firmada pelos Tribunais;

32º—Que nunca se deve acusar alguém de uma falta, fazendo diss. cavallo de batalha, sem primeiro passar-se em revista os seus próprios actos;

33º—Que o discurso que pronunciou no dia 1º de Maio ultimo, na festa que os operários de Itajahy realizaram na Villa, longe de ter o carácter anarquista, denunciado imprudentemente pelo «Itajahy», aconselhou os mesmos operários a nunca se afastarem da conducta irrepreensivel, que tem mantido até aqui;

34º—Que a Câmara Municipal de Itajahy directamente não concedeu, até a presente data, um único favor dentro os muitos que a «Constructora Catharinense» têm solicitado;

35º—Que, finalmente, não me faltaria ainda, como não me faltam, argumentos para elucidar esta questão entre mim e o sr. Konder.

Depois desta recapitulação ao

meu artigo só me resta declarar que não voltarei ao assunto. Dois motivos a isso me impellem: o primeiro é saber que o peior cégo é o que não quer ver; o segundo é não ter tido uma resposta mais correcta ao meu répto.

José Müller

Os trabalhos da preparação do leito da estrada de ferro Itajahy-Blumenau progrediram com bastante actividade, com previsão no nosso numero anterior. Uma visita à sede desses serviços capacitará o leitor do que estamos afirmando.

Uma causa, porém, nos suggeriu uns reparos. Não somos técnicos e fazemos, por isso, a nossa observação com as devidas reservas. No trecho da estrada que corre paralelo á rua sete de Setembro nota-mos que o aterro da leito está sendo feito com a terra de ambas as margens. Como é sabido esses terrenos são já muito baixos, estando alguns a meio metro acima do nível do rio.

A nossa cidade tem já o inconveniente de possuir, nos seus arredores, as baixadas que constituem um serio problema para o saneamento. Como é que, dentro do perimetro urbano, se agrava este inconveniente, augmentando-se as pressões do terreno já existentes por natureza, quando a poucos metros de distancia existem tantas montanhas que poderiam fornecer todo o aterro necessário? Que nos respondam os responsáveis pelo serviço, ou os que têm o dever de zelar pelo bom estado sanitário da cidade.

Tá chigando, tá chigando,  
Tá chigando as inleição  
Prá nois todos i vuta  
C'a maõ satisfaçao

Temos todos orgulho  
E razão temo prá tâ  
Pois é pr'um Tajahyense  
Que baimos todos vutá

O Tajahy anda de sorte  
Tô cançado de dizé  
Pois ô penso q'iso aqui  
Terra grande inda ha de sê

Quem aquil labuta a vida  
Tem razão prá tâ cumente  
Baimos pois da tudo um viva  
Viva grande, minha gente

Viva pois o estado todo  
Viva esse grande Brasi  
Viva os homens que trabalha  
Pró bem está do Tajahy

Não quero mitte tisanna  
Nem quero memo insurta  
Mas, de nois, andá cumente  
Ninguem pode arrupara.

Bomporto Arce

## Artigos de Inverno

Gabardine de lã  
Volle de lã  
Velludos lisos  
Casimiras de lã  
Gorros de lã  
Cobertores  
Sueltas de malhas lã

Terninhos malha de lã

Bengaline de lã  
Astrakans  
Velludos lavrados  
Luvas de lã  
Flanelas  
Casacos de malha lã  
Vestidinhos malha lã

Viva pois o estado todo

Lã em novellos-completo sortimento em cores.-A 1\$800, 2\$000 e e 2\$500 o novello!

Os artigos de malha de lã tem o desconto de 30% sobre o preço marcado!!!

Casa Reis M. V. Garcia

Itajahy

**Romance-Jornal**

Literatura ao alcance de todos  
Um romance completo por 300 rs.  
aparece quinzenalmente

Nesta biblioteca populíssima  
serão publicadas as obras primas  
dos melhores escritores nacionais e  
extrangeiros, proporcionando leitura  
escolhida por um preço insig-  
nificante, a altura de todas as bolsas.

Já ninguém deixará de fazer sua  
cultura literária em consequência do  
elevado custo dos livros.

Vendas avulsas nas boas livrarias  
e nos bons pontos de jornais e  
revistas

Assinatura anual 85000

Pedidos à Empresa de Publicidade

• A ECLECTICA,

Rua Boa Vista, 24 — Caixa Postal, 53  
S. PAULO

Dr. J. Menescal do Monte

Médico Parteiro

Especialista em molestias de senhoras

Residência e consultório:

Rua Lauro Müller nr. 56

Atende a chamados a qualquer hora da noite.

Grande sortimento de casem-  
bras, tecidos finos, meias, gravas-  
tas, chapéus de palha, louças, ob-  
jetos de vidro, brinquedos e  
muitos outros artigos recebeu a  
casa Malburg & Cia.

**A. Asseburg & Co.**

Comissões—Expedições—Consignações

Representações

Fábrica de Escovas

End. Teleg.: ASSEBURG

Códigos: Ribeiro, Borges, A. B. C., 5<sup>a</sup> Ed.

Caixa Postal N. 9

Itajahy — E. de S. Catharina

**Serviços****Typographicos**

Na typographia da Gazeta Popular aceitam-se quaisquer trabalhos typographicos como sejam:

Papeis para cartas, envelopes commerciales, conhecimentos, des-  
pachos, facturas, notas, guias para compra de sellos, cartões commerciales e de visita, livros de registo de vendas, á vista e movimento de estampilhas.

Emfim qualquer trabalho con-  
certamente à arte typographica.

**Vende-se**

Uma mobilia de quarto, completa-  
mente nova. Não foi servida.  
Tratar nesta Redacção.

**Empreza Catharinense de Sorteios Ltd.**

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal

CAIXA PATENTE N.º 1

SÉDE: Rua João Pinto n.º 4

Caixa Postal n.º 42 — End. Tel. EMCASOLI

**FLOURIANOPOLIS**

Chamamos vossa atenção para esta sociedade que é a única no Brasil que joga com 18 mil números, da Loteria do Estado de Santa Catharina quando todas as suas congêneres jogam com 100 mil números que são os da Loteria da Capital Federal.

**Pharmacia Cruz Coutinho**

O mais antigo e acreditado estabelecimento de Itajahy

Esta Pharmacia dispõe de um grande e variado stock de drogas dos melhores fabricantes nacionais e estrangeiros, à disposição de sua amável e numerosa clientela. Nella se encontram sempre medicamentos novos e de efeitos efficazes nas molestias a que são destinados.

A Pharmacia Cruz Coutinho é a mais rápida na manipulação dos receituários e os seus preços são os mais vantajosos possíveis.

Nesta Pharmacia não se substituem drogas nos receituários médicos

Attendo a seus clientes a qualquer hora da noite

Rua Dr. Lauro Müller, Nr. 34

ITAJAHY

STA. CATHARINA

**SENHORESI**

Exijam de seus Fornecedores

**CHOCOLATES PRALINÉS****BALAS GARDANO****CERVEJAS**

CASCATINHA HANSEÁTICA, MUNCHÉM  
COMP. — HANSEATICA — RIO

**Biscoutos e Bolachinhas**

Peres Cardoso — Porto Alegre

**CHARUTOS**

RIO BRANCO, ENCANTADORES, DOM MANOEL,  
VIUVA ALEGRE, ROYAL, HAYA, AVIA-  
DORES, BELLA NEW-YORK e SALOMÉ —

R. GAESCHLIN — BAHIA

**CIGARROS**

SUDAN OVAES, SUDAN DE LUXO, SUDANISTA  
SUDAN RECORD

COM CHEQUES EM DINHEIRO SÃO ESTES  
OS PRODUCTOS INVEJADOS

— REPRESENTANTE —

**Conrado Stumbo**

Caixa Postal 186

Ponta Grossa — Teleg.: STUMBO — Paraná

**Agencia de Encommendas Postaes**

Necessitando V. S. de fazer alguma compra no Rio de Janeiro, dirija-se a Lima & Irmãos, Ltda., estabelecidos à rua da Assembleia n.º 56-sob. Plano Central 1124, que lhe farão com a máxima presteza, economia e escrupulo, sob indicação comissão. Peça a respectiva tabella.

**CLAUDIO SCHNAIDER**

Representações  
Praça Vital Ramos, 1-A e 3.  
Itajahy-E. Sta. Catharina

**Dr. Alvaro Baptista**

ADVOGADO

Rua Lauro Müller, 74  
Acceita todas as questões  
reativas à profissão.

**ANNUNCIOS**

PARA ESTE JORNAL  
TRATAM-SE NA



Av. Rio Branco, 137  
RIO DE JANEIRO

Anuncios e Assinaturas  
para todos os  
Jornais e Revistas do paiz

**Dr. Pape**

Medico especialista das  
molestias da garganta, nariz,  
olhos e ouvido  
Ex-clínico dos hospitais de  
Munich, Halle e Breslau.  
ALTONA-BLUMENAU  
Consultas em Joinville, nos  
dias 1 a 8 de cada mês, em  
frente ao Hotel Central.

Esta typographia encarregase de  
todo e qualquer serviço de impres-  
são com irrepreensível esmero.

Vendem-se duas casas construídas  
de tijolos, uma situada à Rua  
7 de Setembro e outra à Rua Cam-  
ború, nesta cidade.

Informações com a proprietária  
D. Anna Rebello, na Armação

**Sementes de Gergelim**

O maior inimigo das Saúvas.  
Kilo 205000.

Sementes sempre novas de  
hortaliças e leguminosas.

Pedido a Mario Moreno.  
R. Voluntários da Patria, 112  
Rio de Janeiro

**Vende-se**

Um motor à gaxolina com H.P.  
15, com todos os pertecentes, para  
lancha por preço baratíssimo.

Tractar com o sr. Otto Shaeffer,  
em Brusque.